



VEREDAS

PSICANÁLISE E IMIGRAÇÃO

**Anais do II Seminário de Cultura e Extensão do IPUSP**

# **A ESCOLARIZAÇÃO DOS IMIGRANTES COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO**

**Autoras:** Alvarez, A. M. P; Florez, J. C.; Mauro, I. B.; Nolasco, L. R. & Primo, J. S.

**Páginas:** 26-27

---

[www.veredaspsi.com.br](http://www.veredaspsi.com.br)

**A escolarização dos imigrantes como instrumento de reflexão das práticas em  
educação**

**Autoras: Ariéli Maciel Palacio Alvarez, doutoranda em Sciences de l'éducation pela Université Paris 8 (Vincennes- Saint Denis) e em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia Clínica (IPUSP),**

**Isadora Borges Mauro, integrante do Grupo Veredas – Psicanálise e Imigração,**

**Joana Sampaio Primo, integrante do Grupo Veredas – Psicanálise e Imigração,**

**Julia Campos Florez, integrante do Grupo Veredas – Psicanálise e Imigração,**

**Ligia Rufine Nolasco, mestranda em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia Clínica (IPUSP),**

**Introdução:** De acordo com dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de São Paulo se caracteriza como a metrópole que mais recebe fluxos de imigrantes na atualidade. Em Julho de 2016, o Município contava com uma população total estimada em 12.038.175 habitantes, destes, 385.120 imigrantes registrados, o que equivale a 3,2% do total da população da metrópole. Hoje, a maioria de tais contingentes é composta por mulheres acompanhadas de seus filhos, crianças ou adolescentes. Enquanto especialistas da área da Saúde e Educação, pensamos a escola como um contexto privilegiado para a promoção da acolhida e participação de crianças imigrantes, descendentes de imigrantes e suas famílias, à sociedade brasileira. **Problemática:** Entretanto, a inserção e integração de estrangeiros ao sistema escolar brasileiro têm encontrado muitos entraves em sua efetivação. Dentre os principais desafios encontrados no que concerne à escolarização das crianças imigrantes, são mencionados: 1.) aprendizado da língua portuguesa (na cidade de São Paulo, cerca de 78% das crianças imigrantes têm o espanhol como língua materna), 2.) diferenças culturais e 3.) discriminações decorrentes de tais diferenças. A dificuldade dos educadores se dá, principalmente, em função da falta de respaldo teórico-técnico para lidar com questões decorrentes das diferenças étnico-culturais também tem sido enfatizado em pesquisas e levantamentos realizados nas instituições, bem como uma alegada dificuldade de interlocução dos professores com as famílias de crianças

imigrantes. Muito possivelmente como consequência de tais dificuldades contempladas no contexto escolar, a área da Saúde, e mais especificamente, os setores de Psicologia e Psiquiatria, tem recebido uma demanda crescente de pedidos para avaliação de crianças imigrantes ou descendentes de imigrantes sob suspeita de apresentação de quadros psicopatológicos, tendo prevalência a hipótese diagnóstica de autismo. Ao longo do segundo semestre de 2017, nós do Grupo Veredas: Psicanálise e Imigração temos acompanhado crianças imigrantes dentro e fora das instituições educacionais, deste acompanhamento prévio percebemos a necessidade de construir uma nova intervenção.

**Objetivo:** A patologização da infância é tema de maior atenção para a Psicanálise, sobretudo em se considerando as demandas de padronização e normatização das condutas das crianças na atualidade, com base em um ideal hegemônico (e utópico) de desempenho escolar. As crianças imigrantes trazem a tona esta questão, ao denunciar a impossibilidade de generalização das condutas no que concerne à educação infantil e com ela, a constante necessidade de revisão, reelaboração implementação de novas práticas destinadas a todas as crianças que se encontram inseridas no contexto escolar brasileiro. **Metodologia:** Em parceria com o CRAI (Centro de Referência e Apoio para Imigrantes) e com suporte da Diretoria Regional de Ensino da Zona Norte da cidade de São Paulo, o Grupo Veredas: Imigração e Psicanálise, desenvolvido no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e integrado à proposta ético-política do Laboratório Psicanálise, Sociedade e Política (PSOPOL) buscará atuar diretamente em EMEI's (Escolas Municipais de Educação Infantil) e EMEF's (Escolas Municipais de Ensino Fundamental) da cidade de São Paulo que estão demandando suporte no que concerne à escolarização de crianças imigrantes. A partir da escuta, orientada pela Psicanálise, das demandas específicas de cada instituição, serão delineadas propostas interventivas em conjunto com educadores, professores, familiares e crianças imigrantes. As ações deverão ocorrer com periodicidade mensal, ao longo de todo o ano letivo.

**Palavras-chave:** imigração e escolarização; psicanálise e imigração; educação e psicanálise